AVEIRO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 ★ ANO XV ★ N. 736

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador Alfredo da Costa Santos ★ Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telefone 23886 — AVEIRO

SINAL DOS TEMPOS

EMPIRISMO E CONSCIÊNCIA REGIONAL

DR. MÁRIO SACRAMENTO

A partir do momento em que se tornou clamoroso ter sido funesta a orientação patriarcalista que durante anos encaixilhou em moldes antiquados a nossa vida social — e foram as estatísticas internacionais o despertador que nos fez saltar da cama em trajos menores, pois mostravam (e mostram) ocuparmos os últimos lugares entre os países da Europa —, tentou recuperar-se o tempo perdido através dos Planos de Fomento. Estamos bem longe, como todos sabem, de o havermos conseguido: os outros povos não ficaram, entretanto, de braços cruzados e, por cada passo que damos, dão eles dois ou três!

De qualquer modo, o desenvolvimento criou no País zonas prioritárias que polarizam em Lisboa e no Porto os focos das industrialização. E não há que estranhar isso: Lisboa e Porto são, há séculos, os dois burgos nucleares da Nação. Sucedem-se a si mesmos, portanto.

Acontece, porém, que a economia moderna não se compadece com privilégios desses. Um país onde há altos e baixos com o desnível dos nossos, é um país desequilibrado, em que a tendência demográfica para abandonar à sua sorte as áreas mais retardatárias (migração interna e externa) bloqueia ou faz recuar o crescimento do produto nacional. O desenvolvimento socio-económico emaranha-se em contradições da maior gravidade, dado que o incremento da produção não vai a par com o do consumo e desampara a agricultura em benefício da indústria, gerando, por seu turno, crises nesta, na medida em que não lhe abre áreas de escoamento, e desequilibra a balança comercial mediante a importação de bens de consumo que o abandono das lavras ou o seu mau aproveitamento impõem. Os índices do sector primário (lavoura, sivicultura, pecuária e pesca não cor-

Continua na página três

ARRANCADA FINAL

AMADEU DE SOUSA

NUMA destas últimas manhãs, ali bem no coração da cidade, espanejando-se alegremente, altivo e garboso, crista rubra, pisando agora com mais frenesim a rolha com que se lhe pretendeu calar o bico, o galo cantou de Alto!

Foi o despertar mais maravilhoso da sua existência gloriosa de seis décadas e meia, ao serviço de Aveiro e do país. Foi o alvorecer mais radioso e significativo, este, o da concretização do sonho acalentado de tantos anos, que irá alicerçar definitivamente esse altar de nobres tradições, adentro de arreigados princípios, que são apanágio inalienável das gentes e coisas da nossa terra.

O poleiro dos «Galitos», ontem uma alma de esperança, começa hoje a tomar corpo — a ser realidade, a ser Presença. As paredes que o hão-de suportar, e manter na verticalidade de sempre, começam a nascer, em arrancada final, em perene certeza de triunfo.

É todo um esforço titânico de Querer, toda uma férrea vontade de Construir, vencendo contrariedades sem conta, a materializarem-se, a transformarem-se ante os olhos dos aveirenses (quantos dos quais já incrédulos!) na tão ambicionada Sede!

Hora de júbilo para o

Continua na página três

DA ARTE CONTEMPORÂNEA

É característica dominante da sociedade dirigir débeis acusações, quando não acusações ultrajantes, aos artistas cujas obras não entendem. São acusações vagas, inseguras, insatisfeitas, próprias de quem não se sente à vontade nem preparado para julgar a arte que eles criam; que, por outro lado, denunciam uma intranquilidade duvidosa quando conclui ignorar se a culpa é sua ou se, pelo contrário, é aos artistas que deve atribuir responsabilidades quando sente não aderir à sua

Continua na página três

ILUSTRES VISITANTES

A cidade de Aveiro será honrada, na próxima segunda-feira, 16, com a visita do senhor Dr. José Hermano Saraiva, ilustre Ministro da Educação Nacional, que tratará, com as autoridades locais, de diversos problemas dependentes daquele departamento do Estado.

Nesse mesmo dia, também virá a Aveiro, em visita de estudo relacionada com o Conservatório Regional e o seu funcionamento, o operoso Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. Dr. Azeredo Perdigão, a quem a região aveirense tanto deve.

Aquelas duas distintas individualidades vêm à nossa terra a convite do ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães.

EM AVEIRO IMPORTANTE JORNADA DOS FARMACÊUTICOS

Como oportunamente aqui anunciáramos, realizou-se em Aveiro o III COLÓQUIO REGIONAL DOS FARMACÊUTICOS, que reuniu numerosos e distintos participantes.

A superior iniciativa da Comissão de Actividades Culturais da Sociedade Farmacêutica Lusitana encontrou o melhor acolhimento na Comissão de Defesa dos Interesses das Farmácias dos Concelhos de Aveiro e Ílhavo, que não se poupou a esforços na organização do encontro, sendo de salientar as proveitosas diligências dos sempre dinâmicos srs. José da Purificação Morais Calado e Drs. Orlando de Oliveira e Vasco Branco. Aliás, os visitantes souberam relevar os esforços aqui dispendidos, sublinhando os magníficos resultados da impecável organização, que viria a decorrer em agradabilíssimo convívio e não menos agradável ambiente.

A reunião teve por fim proporcionar, uma vez mais, uma tomada de consciência de vários problemas de reconhecida importância, quer para farmacêuticos e médicos, quer para outras personalidades dos mais diversos sectores da vida pública.

No último sábado, 7, teve início o Colóquio, em cerimónia realizada no salão nobre do Grémio do Comércio, sob presidência do ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães. A abrir a sessão usou da palavra o sr. Dr. Palla Carreiro, Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que começou por patentear o seu júbilo pela realização em Aveiro desta reunião e na presença de tão destacadas personalidades, que cumprimentou, tendo feito ainda judiciosas considerações acerca da importância que podem ter os farmacêuticos ao colaborarem em matéria de salubridade pública, aludindo, a propósito, a vários passos do decreto-lei n.º 48 547.

Continua na página cinco

NOTAS DE LEITURA

TEXTO E LINÓLEO DE ARTUR FINO

A arte de hoje é encarada com pessimismo por uma sociedade que, quando feita público, se mostra, por norma, tímida ou descrente; reacção natural de quem «se limita a evocar com saudade os autores de outrora, pelos quais, quando vivos, nutria a mesma desconfiança que manifesta pelos artistas actuais.»

— Que pretendem eles?
— Contestar a discriminação sexual nos lavabos e... seus anexos!

ARSAC - Materiais de Construção Civil, L.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Novembro de 1968, inserta de fls. 45 a 47, v.º, do L.º próprio N.º 4-C, outorgada perante o notário deste 1.º Cartório Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «ARSAC — Materiais de Construção Civil, Limitada», com sede em Aveiro, procederam aos seguintes actos:

A) Aumentaram o capital social de 150 contos para 300 contos. Que tal aumento foi subscrito e realizado em dinheiro fresco entrado na Caixa Social pelos dois únicos sócios, em partes iguais de 75 contos cada um.

B) Unificaram as suas quotas.

C) Alteraram o artigo 4.º do pacto social e adicionaram a este mais um artigo, que será o 10.º e os quais passaram a ter a seguinte redacção.

(Artigo) «Quarto — O capital social é do montante de Trezentos contos, dividido em Duas Quotas de Cento e cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Aristides Lopes da Rosa Neto e Frederico Elísio de Azevedo Rito; e acha-se todo realizado, a dinheiro»;

(Artigo) «Décimo — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a Quota se achar indivisa será — havendo pluralidade de herdeiros ou sucessores — designado um representante de todos, para o exercício dos direitos e cumprimento das obrigações sociais».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 14-12-68 — N.º 736

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Rui & Moreira Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na freguesia de Cacia, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução sumária que contra a dita executada move a exequente Pilhas Secas Tudor, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua Policarpo Anjos, 62, Dafundo, Oeiras, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 14-12-68 — N.º 736

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel Maria de Pinho, viúvo, lavrador, morador na Estrada de Baixo, em Válega, da comarca de Ovar, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem querendo, os seus direitos, na Execução de Sentença que contra o dito executado move a exequente A Sociedade Representações Aveirauto Limitada, com sede em Ílhavo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 14-12-68 — N.º 736

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.º 102-A/67

2.ª Secção — 2.º Juízo

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Lídia Ferreira Génio, menor, residente em Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, move contra Raul de Castro Silva e mulher, Maria Rosa Sanches Castro Silva, ele industrial ela doméstica, residentes na Rua José Rabumba, vinte e quatro, em Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1968

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XV — 14-12-68 — N.º 736

Empirismo e Consciência Regional

Continuação da primeira página

respondem aos da indústria: isolam-na, condenam-na.

É de Aveiro que falamos, todavia. E há que perguntar: qual é a sua posição nesta conjuntura?

Quem olhe um mapa representativo do desenvolvimento industrial português, logo se apercebe de que uma parte dos distritos de Aveiro e Braga são zonas-satélites do pólo industrial nortenho — o Porto. Quer dizer: à força centrífuga dos interesses económicos de Aveiro (como cidade-capital) que presumimos, em artigo anterior, ter sido o combóio, junta-se, hoje, a que tende a aglutinar com o Porto os concelhos mais industrializados da parte norte (ou melhor: noroeste) do nosso distrito. Este factor é poderosíssimo e não será com «actualizações» de fachada (embonecamentos citadinos, muitos deles de mau gosto, insólitos até pelo pretensiosismo novo-rico) que o sustaremos. Ou Aveiro se torna (para benefício geral e seu) um foco urbano de industrialização distrital que envolva o seu próprio concelho e os das áreas nordeste e sul do espaço geográfico que administra, ou está condenada a periclitar. A despeito do porto — que promoverá a vila, mais tarde ou mais cedo, a Gafanha da Nazaré —, ir-se-á confinando a Terreiro do Paço de Entre-Porto-e-Coimbra. E não digam que exagero! Se consultarmos o censo de 1960 (o último em data), veremos que Aveiro figura com *15 699* habitantes-residentes, enquanto Braga apresenta *40 460*. E escolho Braga, para cotejo, porque este distrito tem um índice de produção industrial muito próximo do nosso (em 1958, *8,0* e *7,7*, respectivamente) e é mais afectado pela emigração do que nós. Mas o mais significativo é isto: Espinho e S. João da Madeira, concelhos industriais por excelência, não só atingiram valores populacionais que os classificam como centros urbanos (o que é excelente), mas alcançaram números que se aproximam dos de Aveiro: 13 503 e 11 921. Refiro-me a 1960, como já foi dito. Se levarmos em conta que aqueles concelhos não cessaram de se expandir, de então para cá, enquanto Aveiro rumina, sobre a prancheta, o seu Plano Director, fica no ar a pergunta: que «surpresas» não irá trazer-nos o censo de 1970?! Aliás, os centros urbanos do distrito de Aveiro apresentam, em relação aos de Braga, a desproporção de *3,1 %* para *7,48 %*, em «nível (habitacional) de urbanização». Do que se conclui ser particularmente híbrida a nossa industrialização: o operário aveirense tem, mais do que em qualquer outra zona industrial, um pé na oficina e outro no campo, o que acentua o desequilíbrio, pois revela irem mal, a um tempo, duas coisas fundamentais: a urbanização (em sentido lato) e a agricultura (em sentido técnico) — os dois remos da economia moderna. É de anotar, ainda, que a pulverização concorrente (e minimizadora) que apontei no comércio pròpriamente dito, alastra por toda a nossa economia regional: há no distrito de Aveiro (1962) *1 142* sociedades comerciais, contra *821* em Braga.

Chegado aqui, começo a ficar cansado de tanto funeral, meu caro Mário da Rocha! Mas tudo isto são problemas que entre si partilham católicos e não-católicos, e para os quais é urgente encontrar soluções já não digo ecuménicas, pois não é meu intuito fazer jogos de palavras, mas autênticas, esclarecidas, reais. E que fanatismo anti-reformista ou jacobino — qualquer deles anacrónico — não seria o que esgrimisse tabus contra o nosso entendimento cívico em torno deles?! Mas deixemos isso de remissa — consciência que vela! — até ao próximo número, para o qual continuo a reservar-me a palavra — se V. e os outros ainda tiverem paciência para me aturar, como em boa paz espero.

MÁRIO SACRAMENTO

ARRANCADA FINAL

Continuação da primeira página

Clube, do mesmo modo que para o sagrado rincão liberal, que em boa hora lhe serviu de berço, é esta!

Esse prédio de gaveto que se vai erguer, é como que a capa dum volume de historial brilhante, em cuja lombada escarlate, se destacará, gravado a letras de ouro, a perpetuar, a cantar aos vindouros, o nome altissonante dos «Galitos»!

A obra que legìtimamente se ansiava, e pela qual tanto se tem lutado, num torvelinho contínuo de marés baixas, levanta já os braços musculosos, onde há-de girar a força da seiva quente, que sãs raízes alimentam, elas que têm sido e que serão para todo o sempre as traves mestras do «poleiro».

A Sede dos «Galitos» é um facto. O momento é de justificado orgulho, de compreensível euforia. Mas, com este momento, irrompe também um outro: o da congregação de todas as boas vontades, para êxito absoluto da arrancada final.

Torna-se indispensável a colaboração de todos os aveirenses. Esta colaboração, significa auxílio de qualquer maneira, ajuda por mais pequena que seja. — «De grão em grão, encherá o galo o papo»!

De mãos dadas, façamos roda em volta da grandiosa obra que se ergue para Servir não apenas um Clube, mas a própria cidade. Será mais um imóvel a embelezar o centro do burgo, e, para além disso, e muito principalmente, mais uma sala condigna aberta a quem nos visite, uma galeria franca a manifestações artísticas e culturais.

Há que corresponder ao apelo que em breve se lançará aos quatro ventos, numa campanha acesa de entusiasmo, a solicitar a cobertura do empreendimento, a que uns poucos, confiados em todos, se devotaram de alma e coração.

Que o comércio e a indústria desta progressiva terra, a sua população, os aveirenses dispersos pelo mundo, e as entidades oficiais, saibam compreender o quanto representa de útil — ou não fosse o «Galitos» uma Instituição de Utilidade Pública! — a edificação da Sede. Será o reconhecimento pela obra grandiosa que o Clube desenvolveu, desde o limiar do século, nos mais variados sectores, a merecer o respeito e a veneração da edilidade e do próprio Governo da Nação que, antes mesmo daquela, o galardoaram. Será, enfim, um testemunho de solidariedade para com uma agremiação que, a viver um dos momentos mais transcendentes da sua prestimosa existência, tem, como poucas, sabido estar Presente quando as circunstâncias o exijem, e os deveres sagrados o impõem.

Então o galo, vitorioso — no seu poleiro... cantará mais Alto!

AMADEU DE SOUSA

Da Arte Contemporânea

Continuação da primeira página

arte. E, todavia, é esta mesma sociedade que, uma vez desaparecido o artista, **já é capaz** de lhe reconhecer **efectivamente** a obra.

Mas, ainda que a **deficiência** resida na própria obra, a causa está, intrinsecamente, nas implicações imanadas desta sociedade cristalizada numa orgânica tipicamente burguesa, privada da faculdade de distinguir o frívolo do sério, o válido do mistificante, o progressivo do reaccionário, marginalizada num idealismo que é produto da solidão social da sua orgânica.

Que direitos de exigência assistem a uma sociedade para quem a arte não possui capacidade de sedução imediata, isto é, no momento em que esta mais se justificava — em que a sua actuância seria realmente útil e imediatamente efectiva? A resposta terá que ser, como é óbvio, reservada. A situação temporal já nos ilustrou, incontroversamente, esta realidade: o artista não se insere numa igualdade sensível que o possa confundir com a sensibilidade média da sua época. Se esta verdade coloca o artista numa posição antecipada, não se antevêem opções e ele está «condenado» a ser reconhecido e considerado, ou muito tarde, ou demasiado tarde.

Mas não subestimemos a própria hostilidade que a arte moderna provoca: uma hostilidade, apesar de tudo, pressupõe um meio que atingirá o diálogo indispensável à consecução dum fim exigível. E o desacordo actual entre a arte e a sociedade pode muito bem proporcionar esse diálogo conjugador da melhoria futurível das relações que agora se jogam em conflito e revestir-se da força transmissível do conhecimento que a sociedade necessita para deixar de repudiar **naturalmente** o que hoje não alcança.

ARTUR FINO

JOANA DE JESUS

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e mais família, vêm, por este meio, expressar a mais profunda e sentida gratidão a todos quantos, durante a enfermidade lhes manifestaram o seu interesse visitando-a ou inquirindo do seu estado, numa prova de grande amizade e reconhecida estima, bem como a todos quantos os acompanharam no transe doloroso que sofreram com a perda irreparável daquela sua familiar incorporando-se no seu funeral.

Ainda o fim-de-semana

Ex.mo Snr.
Director do LITORAL
AVEIRO

Sou natural do Distrito de Aveiro e nessa bela cidade passei a minha juventude. Apesar de radicado há perto de 20 anos na Madeira, não deixei de me interessar por tudo o que lhe diz respeito e é sempre com impaciência que aguardo a chegada do «Litoral» e com avidez que o leio. Desta forma, tenho acompanhado a polémica que à volta do fim-de-semana se levantou nas colunas desse prestigioso semanário e, embora não tivesse a menor intenção de escrever estas linhas, decidi-me a fazê-lo, no convencimento de que mais esta modesta opinião possa fazer oscilar a balança um pouco mais para o lado que me parece justo.

Antes, porém, quero esclarecer que a cidade do Funchal tem já, há dois anos, estabelecido o regime de fim-de-semana para todo o ano (com excepção do mês de Dezembro, por ser um mês muito especial para a Madeira). Como é natural, houve um ou outro discordante, o que em nada afectou a decisão tomada pelas entidades competentes e o fim-de-semana solidificou-se sem mais protestos ou espalhafatos nas colunas da Imprensa local. E o Funchal é uma grande cidade de Turismo... É que, certamente, todos compreenderam o alcance social desta medida. Achei, pois, muito acertada a decisão tomada pelas entidades aveirenses, discordando das alegações daqueles que se opõem a esse acto de tão grande alcance social. De lamentar, o facto de que nem todos os que trabalham possam, para já, usufruir de tal regalia; mas com o decorrer do tempo todos virão a beneficiar dela, estou disso convencido. Que se mantenha pois o regime de fim-de-semana em Aveiro, mas um fim-de-semana como a própria palavra o indica e nada de aumentar horas ou mudar dias. Outro dia que não seja o sábado já foge ao verdadeiro espírito que orienta o alcance da medida tomada. O público acabará por se «aclimatar» ao facto consumado. O egoísmo, neste assunto, nunca pode dar bons frutos e retroceder no progresso não é de boa política. Haja mais compreensão por parte daqueles que têm levado às colunas do «Litoral», em frazeado de grandes escritores (e não há dúvida de que o são) uma crítica tão destrutiva quanto anti-social, esquecendo uns milhares de beneficiados para pugnar pelos interesses duma pequena minoria de prejudicados. Hoje uns, amanhã outros, todos os concelhos, todos os distritos, em suma, todo o País terá que seguir o exemplo destes pioneiros que ora lançam as primeiras pedras numa obra tão oportuna quanto válida nos tempos que vão correndo.

Felizmente o caso não está assim tão «doente» que seja preciso levar «injecções» tão grandes...

Com os meus respeitosos cumprimentos,

F. L. NOGUEIRA

(Assinante n.º 4-1452)

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

POSSE DO GOVERNADOR SUBSTITUTO

Foi fixado para as 16 horas do próximo sábado, 21 do corrente, o acto de posse do Governador substituto, sr. Eng.º-Agrónomo Manuel Simões Pontes, recentemente nomeado para aquelas elevadas funções públicas, como aqui oportunamente noticiámos.

A cerimónia decorrerá no salão nobre do Governo Civil, sob presidência do Chefe do Distrito.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi adjudicada a arrematação de lixos da cidade, para o ano de 1969, à Junta de Colonização Interna, pela importância de 50 000$00.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: Pavimentação da Praça da República e passeios limítrofes (1.ª Situação), 84 240$00; e E. M. 585 — Reparação do lanço de Eirol à Póvoa do Valado (6.ª Fase), troço na extensão de 294 metros (2.ª e última situação) 5 401$00.

● Foi deliberado abrir concurso para execução das seguintes obras, conforme avisos que vão ser publicados: «Pavimentação, a asfalto, do caminho de acesso à Escola Primária de Mamodeiro»: Base de licitação — 100 126$80; Depósito provisório — 2 503$00; «Implantação de um colector de esgotos domésticos na Rua de Aires Barbosa; Base de licitação — 88 005$00; Depósito provisório — 2 200$00.

● A Câmara tomou conhecimento das verbas que foram inscritas no 2.º Adicional ao plano em vigor da Direcção dos Serviços de Salubridade, respeitante aos «Esgotos de Aveiro», com as previsões para os seguintes anos: 1969 — 205 contos; 1970 — 488 contos; e, em anos futuros — 500 contos.

● Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários para procederem a calações e pinturas exteriores de muros e prédios, em várias zonas da cidade.

● Foram aprovados os seguintes votos de felicitações: à Banda Amizade, pela passagem do 124.º aniversário da sua fundação; à Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, pela passagem do 60.º aniversário da sua fundação; e à Direcção do Clube dos Galitos e, muito particularmente, à Secção Filatélica e Numismática do mesmo Clube, por motivo de mais uma organização, muito meritória, recentemente realizada no Salão Nobre do Teatro Aveirense: a «Exposição Filatélica Intercolectividades», em comemoração do «14.º Dia do Selo», e da revista «Selos e Moedas», editada pela citada Secção.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação pelo facto de a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ter celebrado recentemente contratos para a execução do Plano de Renovação das Vias Férreas Nacionais, de cujo programa consta, entre outros, a prioridade a dar ao troço da Linha do Norte (Aveiro-Porto), dados os motivos de regozijo pelos naturais benefícios que virão a auferir os munícipes deste concelho.

Mais foi deliberado dar conhecimento desta deliberação ao sr. Ministro das Comunicações e aos srs. Director-Geral de Transportes Terrestres e Administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

● Foi ainda deliberado apresentar cumprimentos de felicitações ao sr. Engenheiro-Agrónomo Manuel Simões Pontes, por ter sido nomeado para as altas funções de Governador Civil substituto deste Distrito.

● Foram apreciados 29 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 2 indeferimentos, 8 informações e 1 para arquivar.

NOVAS INSTALAÇÕES DO MONTEPIO GERAL

Na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, vão ter inauguradas as novas instalações da Agência de Aveiro do Montepio Geral, na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães.

DISPENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se um concurso para arrematação da empreitada da ampliação e remodelação do Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro.

A base de licitação era de 706 600$00, tendo sido apresentado quatro propostas — a mais baixa de 608 827$40 e a mais alta de 769 257$50.

MOVIMENTO DA LOTA

A importância total do peixe transaccionado na Lota de Aveiro, no mês de Novembro, foi de 1 293 006$00, correspondente a 221 850 quilos — quantia sensìvelmente inferior às dos meses precedentes.

Para esse total, o peixe trazido pelos arrastões contribuiu com 647 597$00; e as traineiras e a pesca artesanal, na Ria, renderam, respectivamente, 504 853$00 e1 40 556$00.

FESTAS DA QUADRA

— C. A. T. da Firma Paula Dias & Filhos, L.da

O Centro de Alegria no Trabalho da importante firma aveirense Paula Dias & Filhos, L.da organiza, hoje, uma festa de confraternização dos seus associados.

Pelas 10 horas, haverá um jogo de futebol; e, às 13 horas, um almoço.

— «É Natal para os nossos Filhos»

Com este título, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, no salão nobre dos Bombeiros Novos, uma festa de Natal dedicada aos empregados, e seus filhos, das Organizações Abel Santiago, de que fazem parte as firmas — Armazéns Abel Santiago, Casa das Utilidades, Feliz Lar e Arla.

Do programa da encantadora festa fazem parte um acto de variedades, em que intervêm pequeninos artistas, distribuição de brinquedos e um lanche.

É de enaltecer a iniciativa, que representa progresso social num tão acreditado complexo da nossa cidade.

— Fábrica Campos

No próximo sábado, a Administração das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos promove a já tradicional festa natalícia dedicada a todos os trabalhadores daquela importante unidade fabril aveirense, no decurso de um almoço marcado para as 13 horas.

PELO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

«DIA DE SANTA CECÍLIA»

Como de costume, o Conservatório Regional de Aveiro festejou, em 22 de Novembro findo, o «Dia de Santa Cecília», padroeira dos músicos, tendo solenizado a missa vespertina celebrada na igreja da Vera-Cruz, com cânticos adequados. Tomaram parte todos os alunos da Classe de Canto Coral Juvenil.

Foi justamente no Dia de Santa Cecília, por coincidência, que principiaram, há um ano, as obras do edifício que a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian mandou construir para o Conservatório. Nele ficarão instaladas as Secções de Música, Artes Plásticas e um Jardim-Escola.

REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

De acordo com os estatutos deste estabelecimento de ensino, foi convocada uma reunião ordinária do Conselho Geral do Conservatório Regional de Aveiro, para a passada segunda-feira, dia 10 do corrente.

Presidiu o sr. Dr. Álvaro Sampaio, tendo sido apreciados o Relatório e as Contas respeitantes ao ano escolar e económico de 1967-68, e o Orçamento ordinário para 1968-69.

CONFERÊNCIA SOBRE DEBUSSY

Anteontem, quinta-feira, pelas 18 horas, o Director do Conservatório de Música do Porto, prof. Dr. José Delerue, proferiu, na sala de audições do Conservatório Regional de Aveiro, uma conferência ilustrada com música gravada de Claude Debussy, assinalando a passagem do centenário deste compositor.

EXPOSIÇÕES DE TRABALHOS INFANTIS

Na próxima segunda-feira, dia 16, pelas 18.30 horas, inaugura-se uma exposição de trabalhos dos alunos da Classe Infantil do Conservatório Regional de Aveiro.

TOCANTE INICIATIVA DO BANCO FONSECAS & BURNAY

O conhecido artista Raul Solnado desloca-se a Paris no dia 17 do corrente, para encabeçar o elenco que, nessa data, actuará, no Palais de Sports, na *Hora da Saudade* do «Emigrante Português».

A oportuna e enternecedora iniciativa deve-se ao Banco Fonsecas & Burnay, que, deste modo, se tornou credor da gratidão dos nossos patrícios que labutam em terras de França e da simpatia de todos os Portugueses.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO ENG.º SANTOS MENDONÇA

Na próxima quinta-feira, 19 do corrente, realiza-se em Cacia, na Companhia Portuguesa de Celulose, uma homenagem póstuma ao fundador daquela importante unidade fabril, Eng.º Santos Mendonça.

Será descerrado um medalhão em bronze, pela viúva daquele saudoso dirigente da Celulose.

Assistem à cerimónia elementos do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Direcção da Celulose e ainda alguns administradores da «Socel», de Setúbal.

COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

AGRADECIMENTO

A Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro vem tornar público, por nosso intermédio o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram contribuir com o seu donativo, no peditório levado a efeito nos dias 1 e 2 de Novembro findo, e ao mesmo tempo dar conhecimento do resultado já apurado no distrito, cuja soma é de 97 422$10, assim discriminada:

Aveiro — 21 099$00; Mealhada — 4 060$00; Anadia — 5 793$80; Oliveira do Bairro — 1 220$00; Vagos — 2 530$00; Águeda — 2 880$00; Albergaria-a-Velha — 3 030$00; Sever do Vouga — 1 840$00; Vale de Cambra — 13 004$50; Oliveira de Azeméis — 2 310$00; S. João da Madeira — 10 280$00; Arouca — 1 340$00; Espinho — 4 509$50; Ovar — 4 060$00; Murtosa — 4 970$00; Estarreja — 14 495$30.

MORAIS CALADO

Encontra-se doente, desde a noite de domingo último, o nosso bom amigo e dedicado colaborador José da Purificação Morais Calado.

À hora em que escrevemos esta notícia sabemos que o enfermo se encontra em vias de restabelecimento, o que muito nos apraz registar.

VENDA DE VALORES SELADOS

A venda de valores selados que se fazia no «Café Arcada» foi transferida, desde o início desta semana, para a «Casa dos Jornais», de Duarte Augusto Duarte, na Rua dos Mercadores.

DIA DE GOA

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promove, no próximo dia 18, pelas 12 horas, junto ao padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, uma cerimónia evocativa do Dia de Goa.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 14 — à tarde e à noite

OS CINCO DRAGÕES DE OIRO — com Bob Cummings, Brian Donlevy e George Raft.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 15 — à tarde e à noite

ESTE É O MEU MUNDO — com Tony Steele, Julia Foster e Cyril Ritchard.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 17 — à noite

COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE — com Betty Field, Dean Martin e Elli Wallach.

Para maiores de 17 anos.

Importante Jornada dos Farmacêuticos

Continuação da primeira página

TEMAS DE INTERESSE PARA O ESCLARECIMENTO DOS RURAIS

Depois de expressivas palavras de cumprimentos, eloquentemente proferidas pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, em nome dos farmacêuticos locais, prosseguiu a sessão com os dois prelectores, srs. Professor António da Silva Costa, da Faculdade de Farmácia do Porto, e Dr. Manuel Godinho de Matos Júnior, Director dos Serviços Técnicos de Farmácia e Comprovação de Medicamentos, da Direcção-Geral de Saúde, os quais versaram, respectivamente, os seguintes temas: «Intoxicações alimentares — Profilaxia e terapêutica de urgência» e «Águas de alimentação e residuais — Problemas sanitários».

O primeiro dos oradores foi ouvido com o maior proveito e agrado, quer pelo elevado nível do conteúdo técnico da sua lição, quer pelo interesse prático de que se revestiu, ao focar, nomeadamente, regiões, como a de Aveiro, em que a indústria alimentar, em especial a de lacticínios, se encontra em notório grau de desenvolvimento.

O sr. Dr. Godinho de Matos seguiu-se no uso da palavra. Através de uma exposição clara e bem documentada, enriquecida com a projecção de diapositivos, referiu-se às principais técnicas utilizadas, nos países mais evoluídos, no tratamento e depuração de águas de alimentação. Apresentou oportunas e interessantes sugestões sobre diversas estações de tratamento mais aconselháveis para o tipo comum das nossas povoações, tendo em conta a debilidade económica de certos municípios e o número de utentes. Por último, enalteceu a preciosa colaboração que o farmacêutico pode prestar em meios rurais, na resolução dos problemas hidrológicos, tão frequentes e, quantas vezes, assumindo dramáticas consequências, não só no que toca à manutenção das instalações de depuração, como também à fiscalização da potabilidade das águas.

OS CUMPRIMENTOS DO CHEFE DO DISTRITO

Terminadas as duas magistrais lições, o sr. Dr. Vale Guimarães anunciou que, por motivo de inadiável serviço, teria que retirar-se. Bem o lamentava, pois ali teve ensejo de apreciar o elevado nível e interesse dos problemas propostos e a forma sapiente como tinham sido explanados.

Apresentou felicitações aos conferencistas e a todos dirigiu cumprimentos, enaltecendo o valor daquela jornada farmacêutica e o seu júbilo por vê-la realizada em Aveiro.

DEBATE

Iniciou-se então animado debate sobre as matérias expostas pelos dois prelectores, que prestaram valiosos esclarecimentos acerca das questões técnicas ali surgidas.

A NOVA LEI VEIO ACTUALIZAR O REGIME DA PROFISSÃO

Findo o colóquio, houve uma sessão em que o sr. Prof. Correia da Silva, da Faculdade de Farmácia do Porto, esclareceu alguns aspectos da nova lei do exercício da promissão farmacêutica.

Sobre o mesmo assunto falou o sr. Dr. Palla Carreiro, que em determinado momento da sua alocução afirmou: «A preocupação do Governo em regulamentar esta importante actividade ao mesmo tempo que promulga o Código Deontológico dos Farmacêuticos, reflecte bem a importância que a farmácia-oficina tem, no conceito da Administração, como pedra basilar da cobertura sanitária do País e a necessidade de a dignificar pela elevada missão que lhe é cometida no seio das comunidades, ao fornecer, não simples embalagens de vulgar mercadoria, mas sim de verdadeira matéria humanizada pela finalidade a que se destina, e que não pode ser avaliada pelo numerário que representa, mas sim pelo sofrimento que alivia ou pela morte de que possa libertar». E mais adiante: «A promulgação da lei veio pois aperfeiçoar e actualizar o regime regular da profissão farmacêutica que os interesses da saúde pública impunham, mas que, a nosso ver, só poderá ser completada quando for salvaguardado pela Administração o mínimo de condições económicas para permitirem o desafogo à farmácia que a livre de tentações incompatíveis com os seus altos desígnios. E é neste aspecto que a própria Administração tem procedido um tanto paradoxalmente».

UM PREJUIZO PARA A SITUAÇÃO ECONÓMICA DA FARMÁCIA

Continuando o orador disse: «A tendência crescente em proporcionar às classes trabalhadoras condições de assistência cada vez mais efectivas, tem vindo, sem que seja essa a sua intenção, a prejudicar sèriamente a situação económica da farmácia como estabelecimento livre. Se é louvável a política de protecção ao trabalhador no sentido mais vasto que a palavra possa englobar, não parece compreensível que ela se faça, em parte, no respeitante à protecção contra a doença, à custa de uma determinada instituição, cuja única culpa que tem é a de fazer parte do ciclo distribuidor de medicamentos. Chega-se assim à conclusão inesperada de que, quanto mais ampla for a assistência, através das Caixas de Previdência e das chamadas Farmácias Privativas, aos elementos humanos de que depende a actividade nacional, maiores são os prejuízos exactamente para um dos sectores dessa mesma actividade nacional». A seguir fez referência a um conhecido discurso do Prof. Dr. Marcello Caetano, proferido em 1950, em que o actual Presidente do Conselho definiu ideias e conceitos acerca dos vários tipos de socialismo e das suas consequências na vida dos países e das instituições.

O LUCRO DAS FARMACIAS EM PORTUGAL É O MAIS BAIXO DE TODA A EUROPA

Noutro passo, o sr. Dr. Palla Carreiro afirmou: «A participação benemérita da Farmácia portuguesa na acção de assistência geral do Governo ou a determinados sectores públicos, é tanto mais de admirar quanto é certo que o lucro das farmácias èm Portugal é o mais baixo de todos os países da Europa».

NECESSIDADE DE NOVOS DIPLOMAS

«Como Presidente da Direcção de um dos Organismos Corporativos — referiu ainda — a quem é cometida acção disciplinar e parte importante da acção fiscalizadora do nov Decreto-Lei n.º 48 547, sinto, como dever de consciência, que devo lutar pelo bem-estar dos farmacêuticos, ao mesmo tempo que sou obrigado a empunhar a espada no cumprimento rigoroso duma lei que só será útil se for escrupulosamente cumprida. É no cumprimento desse dever que apelo para a boa vontade daqueles de quem depende a resolução dos problemas económicos que afectam a Farmácia».

A RECENTE CAMPANHA DOS AJUDANTES DE FARMACIA

Falou, por último, da recente campanha conduzida pelos Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia, logo após a publicação do Decreto-Lei n.º 48 547. E disse: «Embora não tenha sido dirigida contra os farmacêuticos, pode dar lugar a erradas interpretações, com grave perigo de comprometer a boa harmonia que sempre tem havido dentro da família farmacêutica, tomada no seu aspecto mais amplo, ou seja, nas entidades que servem as farmácias, quer se trate de patrões ou de empregados, quer de possuidores ou não de títulos universitários». Esclareceu ainda o sr. Dr. Palla Carreiro: «Tem o farmacêutico o maior respeito pela classe dos ajudantes de Farmácia e, se não houvesse outras razões, seria suficiente, para fundamentar esta afirmação, o facto de muitos farmacêuticos serem filhos de ajudantes técnicos, de que tanto se orgulham, e de outros terem começado as suas lides galénicas por ajudantes, antes de se diplomarem com um curso universitário. Acresce, ainda, que alguns ajudantes técnicos têm conseguido elevar-se de tal modo pelos seus méritos próprios, auto-didatismo e compreensão pelos problemas superiores da farmácia, que merecem um lugar à parte dentro da comunidade que servem e o muito respeito dos farmacêuticos conscientes pelo muito que eles têm contribuido para o prestígio e valorização da farmácia-oficina. Tal facto, porém, não deve impedir-nos de circunscrever o problema às suas verdadeiras dimensões. É lídima a aspiração de todo o homem que, consagrando a sua vida e labutando honestamente dentro de uma determinada organização, se procure guindar às posições cimeiras. Tal anseio de ascensão na escala social, porém, não deve conseguir-se por meios susceptíveis de conduzirem ao monosprezo pelos valores sociais e científicos, e ao retrocesso das instituições». E, depois de outros assertos inerentes ao magno problema: «Fala-se que a redução dos manipulados e a proliferação das especialidades farmacêuticas roubam razão à assistência efectiva na farmácia de um técnico com formação universitária. Que acontecerá à Medicina quando se vulgarizarem esses portentosos computadores e outros maquinismos de concepção audaciosa, capazes de fazerem com rigor o diagnóstico mais difícil? Será que se pensará também que os médicos deverão ser dispensados e os consultórios funcionem apenas com a existência de enfermeiros, técnicos electrónicos ou, até, de indivíduos sem qualquer curso especializado, como é o caso dos ajudantes de farmácia?»

CONFRATERNIZAÇÃO

À noite, num restaurante da cidade, para cima de oitenta convivas, provindos de diversas províncias continentais, reuniram-se em animado jantar de confraternização.

Aos brindes, usaram da palavra: o Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira; e, por último, o Chefe do Distrito.

No fim da refeição, o sr. Dr. Vasco Branco, distinto farmacêutico e amador de cinema internacionalmente afamado, reuniu em sua casa, alguns dos participantes do Colóquio, ali exibindo magníficos filmes da sua autoria, que ilustrou com pertinentes comentários, e servindo aos seus hóspedes um finíssimo porto.

No dia seguinte, domingo, os farmacêuticos foram recebidos, no Museu de Aveiro, pelo seu ilustre Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que lhes proporcionou uma visita guiada àquele tão importante escrínio artístico aveirense.

Depois da visita, os srs. Morais Calado e Dr. Vasco Branco ofereceram um almoço a alguns farmacêuticos e esposas, que decorreu em ambiente de íntima camaradagem no luminoso cenário da Costa-Nova. Os convivas visitaram, depois, a Exposição de Artesanato, em Ílhavo, e o Museu da Vista-Aleger, aqui guiados, uma vez mais, pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director também daquela instituição artístico-fabril.

MOVIMENTO DE PESSOAL BANCÁRIO

● No dia 5 deste mês, tomou posse do cargo de Gerente local do Banco Borges & Irmão, o sr. Carlos Vicente Ferreira, que, há mais de 27 anos, iniciou a sua carreira bancária no Banco Regional de Aveiro, ali continuando, e até há pouco, depois da fusão daquele estabelecimento no Banco Fonsecas & Burnay.

● Para a vaga de Subgerente desta última casa, agora em aberto pela saída do sr. Carlos Vicente Ferreira, foi nomeado o sr. Abílio Santos, que já trabalhava no Banco Regional e ali continuou após a fusão.

Aos dois distintos funcionários deseja o Litoral *os melhores êxitos no desempenho dos respectivos cargos*

«VENDA DE NATAL»

Promovida pelas paróquias da Glória e da Vera-Cruz, foi inaugurada na segunda-feira uma «Venda de Natal», com a finalidade de angariar fundos para assistência a famílias e crianças pobres de ambas as freguesias.

A «Venda de Natal» estará aberta até 24 do corrente, das 14.30 às 19 horas, todos os dias (excepto aos domingos), no «stand» da Garagem Central.

ANTÓNIO MARQUES RIBEIRO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do querido e saudoso extinto, ou que, por qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida, e participa que, no dia 16, pelas 19 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, será celebrada Missa do 30.º dia sufragando a sua alma.

POSSE DO GOVERNADOR SUBSTITUTO

Foi fixado para as 16 horas do próximo sábado, 21 do corrente, o acto de posse do Governador substituto, sr. Eng.º-Agrónomo Manuel Simões Pontes, recentemente nomeado para aquelas elevadas funções públicas, como aqui oportunamente noticiámos.

A cerimónia decorrerá no salão nobre do Governo Civil, sob presidência do Chefe do Distrito.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi adjudicada a arrematação de lixos da cidade, para o ano de 1969, à Junta de Colonização Interna, pela importância de 50 000$00.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: Pavimentação da Praça da República e passeios limítrofes (1.ª Situação), 84 240$00; e E. M. 585 — Reparação do lanço de Eirol à Póvoa do Valado (6.ª Fase), troço na extensão de 294 metros (2.ª e última situação) 5 401$00.

● Foi deliberado abrir concurso para execução das seguintes obras, conforme avisos que vão ser publicados: «Pavimentação, a asfalto, do caminho de acesso à Escola Primária de Mamodeiro»: Base de licitação — 100 126$80; Depósito provisório — 2 503$00; «Implantação de um colector de esgotos domésticos na Rua de Aires Barbosa; Base de licitação — 88 005$00; Depósito provisório — 2 200$00.

● A Câmara tomou conhecimento das verbas que foram inscritas no 2.º Adicional ao plano em vigor da Direcção dos Serviços de Salubridade, respeitante aos «Esgotos de Aveiro», com as previsões para os seguintes anos: 1969 — 205 contos; 1970 — 488 contos; e, em anos futuros — 500 contos.

● Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários para procederem a calações e pinturas exteriores de muros e prédios, em várias zonas da cidade.

● Foram aprovados os seguintes votos de felicitações: à Banda Amizade, pela passagem do 124.º aniversário da sua fundação; à Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, pela passagem do 60.º aniversário da sua fundação; e à Direcção do Clube dos Galitos e, muito particularmente, à Secção Filatélica e Numismática do mesmo Clube, por motivo de mais uma organização, muito meritória, recentemente realizada no Salão Nobre do Teatro Aveirense: a «Exposição Filatélica Intercolectividades», em comemoração do «14.º Dia do Selo», e da revista «Selos e Moedas», editada pela citada Secção.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação pelo facto de a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ter celebrado recentemente contratos para a execução do Plano de Renovação das Vias Férreas Nacionais, de cujo programa consta, entre outros, a prioridade a dar ao troço da Linha do Norte (Aveiro-Porto), dados os motivos de regozijo pelos naturais benefícios que virão a auferir os munícipes deste concelho.

Mais foi deliberado dar conhecimento desta deliberação ao sr. Ministro das Comunicações e aos srs. Director-Geral de Transportes Terrestres e Administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

● Foi ainda deliberado apresentar cumprimentos de felicitações ao sr. Engenheiro-Agrónomo Manuel Simões Pontes, por ter sido nomeado para as altas funções de Governador Civil substituto deste Distrito.

● Foram apreciados 29 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 2 indeferimentos, 8 informações e 1 para arquivar.

NOVAS INSTALAÇÕES DO MONTEPIO GERAL

Na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, vão ter inauguradas as novas instalações da Agência de Aveiro do Montepio Geral, na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães.

DISPENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se um concurso para arrematação da empreitada da ampliação e remodelação do Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro.

A base de licitação era de 706 600$00, tendo sido apresentado quatro propostas — a mais baixa de 608 827$40 e a mais alta de 769 257$50.

MOVIMENTO DA LOTA

A importância total do peixe transaccionado na Lota de Aveiro, no mês de Novembro, foi de 1 293 006$00, correspondente a 221 850 quilos — quantia sensìvelmente inferior às dos meses precedentes.

Para esse total, o peixe trazido pelos arrastões contribuiu com 647 597$00; e as traineiras e a pesca artesanal, na Ria, renderam, respectivamente, 504 853$00 e1 40 556$00.

FESTAS DA QUADRA

— C. A. T. da Firma Paula Dias & Filhos, L.da

O Centro de Alegria no Trabalho da importante firma aveirense Paula Dias & Filhos, L.da organiza, hoje, uma festa de confraternização dos seus associados.

Pelas 10 horas, haverá um jogo de futebol; e, às 13 horas, um almoço.

— «É Natal para os nossos Filhos»

Com este título, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, no salão nobre dos Bombeiros Novos, uma festa de Natal dedicada aos empregados, e seus filhos, das Organizações Abel Santiago, de que fazem parte as firmas — Armazéns Abel Santiago, Casa das Utilidades, Feliz Lar e Arla.

Do programa da encantadora festa fazem parte um acto de variedades, em que intervêm pequeninos artistas, distribuição de brinquedos e um lanche.

É de enaltecer a iniciativa, que representa progresso social num tão acreditado complexo da nossa cidade.

— Fábrica Campos

No próximo sábado, a Administração das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos promove a já tradicional festa natalícia dedicada a todos os trabalhadores daquela importante unidade fabril aveirense, no decurso de um almoço marcado para as 13 horas.

PELO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

«DIA DE SANTA CECÍLIA»

Como de costume, o Conservatório Regional de Aveiro festejou, em 22 de Novembro findo, o «Dia de Santa Cecília», padroeira dos músicos, tendo solenizado a missa vespertina celebrada na igreja da Vera-Cruz, com cânticos adequados. Tomaram parte todos os alunos da Classe de Canto Coral Juvenil.

Foi justamente no Dia de Santa Cecília, por coincidência, que principiaram, há um ano, as obras do edifício que a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian mandou construir para o Conservatório. Nele ficarão instaladas as Secções de Música, Artes Plásticas e um Jardim-Escola.

REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

De acordo com os estatutos deste estabelecimento de ensino, foi convocada uma reunião ordinária do Conselho Geral do Conservatório Regional de Aveiro, para a passada segunda-feira, dia 10 do corrente.

Presidiu o sr. Dr. Álvaro Sampaio, tendo sido apreciados o Relatório e as Contas respeitantes ao ano escolar e económico de 1967-68, e o Orçamento ordinário para 1968-69.

CONFERÊNCIA SOBRE DEBUSSY

Anteontem, quinta-feira, pelas 18 horas, o Director do Conservatório de Música do Porto, prof. Dr. José Delerue, proferiu, na sala de audições do Conservatório Regional de Aveiro, uma conferência ilustrada com música gravada de Claude Debussy, assinalando a passagem do centenário deste compositor.

EXPOSIÇÕES DE TRABALHOS INFANTIS

Na próxima segunda-feira, dia 16, pelas 18.30 horas, inaugura-se uma exposição de trabalhos dos alunos da Classe Infantil do Conservatório Regional de Aveiro.

TOCANTE INICIATIVA DO BANCO FONSECAS & BURNAY

O conhecido artista Raul Solnado desloca-se a Paris no dia 17 do corrente, para encabeçar o elenco que, nessa data, actuará, no Palais de Sports, na *Hora da Saudade* do «Emigrante Português».

A oportuna e enternecedora iniciativa deve-se ao Banco Fonsecas & Burnay, que, deste modo, se tornou credor da gratidão dos nossos patrícios que labutam em terras de França e da simpatia de todos os Portugueses.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO ENG.º SANTOS MENDONÇA

Na próxima quinta-feira, 19 do corrente, realiza-se em Cacia, na Companhia Portuguesa de Celulose, uma homenagem póstuma ao fundador daquela importante unidade fabril, Eng.º Santos Mendonça.

Será descerrado um medalhão em bronze, pela viúva daquele saudoso dirigente da Celulose.

Assistem à cerimónia elementos do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Direcção da Celulose e ainda alguns administradores da «Socel», de Setúbal.

COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

AGRADECIMENTO

A Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro vem tornar público, por nosso intermédio o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram contribuir com o seu donativo, no peditório levado a efeito nos dias 1 e 2 de Novembro findo, e ao mesmo tempo dar conhecimento do resultado já apurado no distrito, cuja soma é de 97 422$10, assim discriminada:

Aveiro — 21 099$00; Mealhada — 4 060$00; Anadia — 5 793$80; Oliveira do Bairro — 1 220$00; Vagos — 2 530$00; Águeda — 2 880$00; Albergaria-a-Velha — 3 030$00; Sever do Vouga — 1 840$00; Vale de Cambra — 13 004$50; Oliveira de Azeméis — 2 310$00; S. João da Madeira — 10 280$00; Arouca — 1 340$00; Espinho — 4 509$50; Ovar — 4 060$00; Murtosa — 4 970$00; Estarreja — 14 495$30.

MORAIS CALADO

Encontra-se doente, desde a noite de domingo último, o nosso bom amigo e dedicado colaborador José da Purificação Morais Calado.

À hora em que escrevemos esta notícia sabemos que o enfermo se encontra em vias de restabelecimento, o que muito nos apraz registar.

VENDA DE VALORES SELADOS

A venda de valores selados que se fazia no «Café Arcada» foi transferida, desde o início desta semana, para a «Casa dos Jornais», de Duarte Augusto Duarte, na Rua dos Mercadores.

DIA DE GOA

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promove, no próximo dia 18, pelas 12 horas, junto ao padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, uma cerimónia evocativa do Dia de Goa.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 14 — à tarde e à noite

OS CINCO DRAGÕES DE OIRO — com Bob Cummings, Brian Donlevy e George Raft.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 15 — à tarde e à noite

ESTE É O MEU MUNDO — com Tony Steele, Julia Foster e Cyril Ritchard.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 17 — à noite

COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE — com Betty Field, Dean Martin e Elli Wallach.

Para maiores de 17 anos.

Importante Jornada dos Farmacêuticos

Continuação da primeira página

TEMAS DE INTERESSE PARA O ESCLARECIMENTO DOS RURAIS

Depois de expressivas palavras de cumprimentos, eloquentemente proferidas pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, em nome dos farmacêuticos locais, prosseguiu a sessão com os dois prelectores, srs. Professor António da Silva Costa, da Faculdade de Farmácia do Porto, e Dr. Manuel Godinho de Matos Júnior, Director dos Serviços Técnicos de Farmácia e Comprovação de Medicamentos, da Direcção-Geral de Saúde, os quais versaram, respectivamente, os seguintes temas: «Intoxicações alimentares — Profilaxia e terapêutica de urgência» e «Águas de alimentação e residuais — Problemas sanitários».

O primeiro dos oradores foi ouvido com o maior proveito e agrado, quer pelo elevado nível do conteúdo técnico da sua lição, quer pelo interesse prático de que se revestiu, ao focar, nomeadamente, regiões, como a de Aveiro, em que a indústria alimentar, em especial a de lacticínios, se encontra em notório grau de desenvolvimento.

O sr. Dr. Godinho de Matos seguiu-se no uso da palavra. Através de uma exposição clara e bem documentada, enriquecida com a projecção de diapositivos, referiu-se às principais técnicas utilizadas, nos países mais evoluídos, no tratamento e depuração de águas de alimentação. Apresentou oportunas e interessantes sugestões sobre diversas estações de tratamento mais aconselháveis para o tipo comum das nossas povoações, tendo em conta a debilidade económica de certos municípios e o número de utentes. Por último, enalteceu a preciosa colaboração que o farmacêutico pode prestar em meios rurais, na resolução dos problemas hidrológicos, tão frequentes e, quantas vezes, assumindo dramáticas consequências, não só no que toca à manutenção das instalações de depuração, como também à fiscalização da potabilidade das águas.

OS CUMPRIMENTOS DO CHEFE DO DISTRITO

Terminadas as duas magistrais lições, o sr. Dr. Vale Guimarães anunciou que, por motivo de inadiável serviço, teria que retirar-se. Bem o lamentava, pois ali teve ensejo de apreciar o elevado nível e interesse dos problemas propostos e a forma sapiente como tinham sido explanados.

Apresentou felicitações aos conferencistas e a todos dirigiu cumprimentos, enaltecendo o valor daquela jornada farmacêutica e o seu júbilo por vê-la realizada em Aveiro.

DEBATE

Iniciou-se então animado debate sobre as matérias expostas pelos dois prelectores, que prestaram valiosos esclarecimentos acerca das questões técnicas ali surgidas.

A NOVA LEI VEIO ACTUALIZAR O REGIME DA PROFISSÃO

Findo o colóquio, houve uma sessão em que o sr. Prof. Correia da Silva, da Faculdade de Farmácia do Porto, esclareceu alguns aspectos da nova lei do exercício da promissão farmacêutica.

Sobre o mesmo assunto falou o sr. Dr. Palla Carreiro, que em determinado momento da sua alocução afirmou: «A preocupação do Governo em regulamentar esta importante actividade ao mesmo tempo que promulga o Código Deontológico dos Farmacêuticos, reflecte bem a importância que a farmácia-oficina tem, no conceito da Administração, como pedra basilar da cobertura sanitária do País e a necessidade de a dignificar pela elevada missão que lhe é cometida no seio das comunidades, ao fornecer, não simples embalagens de vulgar mercadoria, mas sim de verdadeira matéria humanizada pela finalidade a que se destina, e que não pode ser avaliada pelo numerário que representa, mas sim pelo sofrimento que alivia ou pela morte de que possa libertar». E mais adiante: «A promulgação da lei veio pois aperfeiçoar e actualizar o regime regular da profissão farmacêutica que os interesses da saúde pública impunham, mas que, a nosso ver, só poderá ser completada quando for salvaguardado pela Administração o mínimo de condições económicas para permitirem o desafogo à farmácia que a livre de tentações incompatíveis com os seus altos desígnios. E é neste aspecto que a própria Administração tem procedido um tanto paradoxalmente».

UM PREJUIZO PARA A SITUAÇÃO ECONÓMICA DA FARMÁCIA

Continuando o orador disse: «A tendência crescente em proporcionar às classes trabalhadoras condições de assistência cada vez mais efectivas, tem vindo, sem que seja essa a sua intenção, a prejudicar sèriamente a situação económica da farmácia como estabelecimento livre. Se é louvável a política de protecção ao trabalhador no sentido mais vasto que a palavra possa englobar, não parece compreensível que ela se faça, em parte, no respeitante à protecção contra a doença, à custa de uma determinada instituição, cuja única culpa que tem é a de fazer parte do ciclo distribuidor de medicamentos. Chega-se assim à conclusão inesperada de que, quanto mais ampla for a assistência, através das Caixas de Previdência e das chamadas Farmácias Privativas, aos elementos humanos de que depende a actividade nacional, maiores são os prejuízos exactamente para um dos sectores dessa mesma actividade nacional». A seguir fez referência a um conhecido discurso do Prof. Dr. Marcello Caetano, proferido em 1950, em que o actual Presidente do Conselho definiu ideias e conceitos acerca dos vários tipos de socialismo e das suas consequências na vida dos países e das instituições.

O LUCRO DAS FARMÁCIAS EM PORTUGAL É O MAIS BAIXO DE TODA A EUROPA

Noutro passo, o sr. Dr. Palla Carreiro afirmou: «A participação benemérita da Farmácia portuguesa na acção de assistência geral do Governo ou a determinados sectores públicos, é tanto mais de admirar quanto é certo que o lucro das farmácias em Portugal é o mais baixo de todos os países da Europa».

NECESSIDADE DE NOVOS DIPLOMAS

«Como Presidente da Direcção de um dos Organismos Corporativos — referiu ainda — a quem é cometida acção disciplinar e parte importante da acção fiscalizadora do nov Decreto-Lei n.º 48 547, sinto, como dever de consciência, que devo lutar pelo bem-estar dos farmacêuticos, ao mesmo tempo que sou obrigado a empunhar a espada no cumprimento rigoroso duma lei que só será útil se for escrupulosamente cumprida. É no cumprimento desse dever que apelo para a boa vontade daqueles de quem depende a resolução dos problemas económicos que afectam a Farmácia».

A RECENTE CAMPANHA DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

Falou, por último, da recente campanha conduzida pelos Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia, logo após a publicação do Decreto-Lei n.º 48 547. E disse: «Embora não tenha sido dirigida contra os farmacêuticos, pode dar lugar a erradas interpretações, com grave perigo de comprometer a boa harmonia que sempre tem havido dentro da família farmacêutica, tomada no seu aspecto mais amplo, ou seja, nas entidades que servem as farmácias, quer se trate de patrões ou de empregados, quer de possuidores ou não de títulos universitários». Esclareceu ainda o sr. Dr. Palla Carreiro: «Tem o farmacêutico o maior respeito pela classe dos ajudantes de Farmácia e, se não houvesse outras razões, seria suficiente, para fundamentar esta afirmação, o facto de muitos farmacêuticos serem filhos de ajudantes técnicos, de que tanto se orgulham, e de outros terem começado as suas lides galénicas por ajudantes, antes de se diplomarem com um curso universitário. Acresce, ainda, que alguns ajudantes técnicos têm conseguido elevar-se de tal modo pelos seus méritos próprios, auto-didatismo e compreensão pelos problemas superiores da farmácia, que merecem um lugar à parte dentro da comunidade que servem e o muito respeito dos farmacêuticos conscientes pelo muito que eles têm contribuído para o prestígio e valorização da farmácia-oficina. Tal facto, porém, não deve impedir-nos de circunscrever o problema às suas verdadeiras dimensões. É lídima a aspiração de todo o homem que, consagrando a sua vida e labutando honestamente dentro de uma determinada organização, se procure guindar às posições cimeiras. Tal anseio de ascensão na escala social, porém, não deve conseguir-se por meios susceptíveis de conduzirem ao monosprezo pelos valores sociais e científicos, e ao retrocesso das instituições». E, depois de outros assertos inerentes ao magno problema: «Fala-se que a redução dos manipulados e a proliferação das especialidades farmacêuticas roubam razão à assistência efectiva na farmácia de um técnico com formação universitária. Que acontecerá à Medicina quando se vulgarizarem esses portentosos computadores e outros maquinismos de concepção audaciosa, capazes de fazerem com rigor o diagnóstico mais difícil? Será que se pensará também que os médicos deverão ser dispensados e os consultórios funcionem apenas com a existência de enfermeiros, técnicos electrónicos ou, até, de indivíduos sem qualquer curso especializado, como é o caso dos ajudantes de farmácia?»

CONFRATERNIZAÇÃO

À noite, num restaurante da cidade, para cima de oitenta convivas, provindos de diversas províncias continentais, reuniram-se em animado jantar de confraternização.

Aos brindes, usaram da palavra: o Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira; e, por último, o Chefe do Distrito.

No fim da refeição, o sr. Dr. Vasco Branco, distinto farmacêutico e amador de cinema internacionalmente afamado, reuniu em sua casa, alguns dos participantes do Colóquio, ali exibindo magníficos filmes da sua autoria, que ilustrou com pertinentes comentários, e servindo aos seus hóspedes um finíssimo porto.

No dia seguinte, domingo, os farmacêuticos foram recebidos, no Museu de Aveiro, pelo seu ilustre Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que lhes proporcionou uma visita guiada àquele tão importante escrínio artístico aveirense.

Depois da visita, os srs. Morais Calado e Dr. Vasco Branco ofereceram um almoço a alguns farmacêuticos e esposas, que decorreu em ambiente de íntima camaradagem no luminoso cenário da Costa-Nova. Os convivas visitaram, depois, a Exposição de Artesanato, em Ílhavo, e o Museu da Vista-Aleger, aqui guiados, uma vez mais, pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director também daquela instituição artístico-fabril.

MOVIMENTO DE PESSOAL BANCÁRIO

● No dia 5 deste mês, tomou posse do cargo de Gerente local do Banco Borges & Irmão, o sr. Carlos Vicente Ferreira, que, há mais de 27 anos, iniciou a sua carreira bancária no Banco Regional de Aveiro, ali continuando, e até há pouco, depois da fusão daquele estabelecimento no Banco Fonsecas & Burnay.

● Para a vaga de Subgerente desta última casa, agora em aberto pela saída do sr. Carlos Vicente Ferreira, foi nomeado o sr. Abílio Santos, que já trabalhava no Banco Regional e ali continuou após a fusão.

Aos dois distintos funcionários deseja o Litoral os melhores êxitos no desempenho dos respectivos cargos

«VENDA DE NATAL»

Promovida pelas paróquias da Glória e da Vera-Cruz, foi inaugurada na segunda-feira uma «Venda de Natal», com a finalidade de angariar fundos para assistência a famílias e crianças pobres de ambas as freguesias.

A «Venda de Natal» estará aberta até 24 do corrente, das 14.30 às 19 horas, todos os dias (excepto aos domingos), no «stand» da Garagem Central.

ANTÓNIO MARQUES RIBEIRO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do querido e saudoso extinto, ou que, por qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida, e participa que, no dia 16, pelas 19 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, será celebrada Missa do 30.º dia sufragando a sua alma.

LÃS ROSTEX EM AVEIRO

ROSA & C.ª, INDUSTRIAIS NA COVILHÃ

Participam a abertura de mais um estabelecimento, em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 85-B

*

O maior sortido de lãs e fibras de tricotar do país

FABRICO PRÓPRIO E EXCLUSIVO

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO, A PESO

E. T. C. — Escritório Técnico de Contabilidade

Travessa da Câmara Municipal, N.º 21

AVEIRO

Sob a orientação de um economista

Estudos de Organização
Planos de Contabilidade
Consultas — Auditoria
Revisão de contas — Peritagens
Orientação de contabilidades
Fiscalidade — Obrigações legais

Que lhe vale usar um relógio se não tem horas? Não deixe que relojoeiros improvisados batam mais no seu pobre relógio!

Na **OURIVESARIA VIEIRA,** *com pessoal profissional habilitado e boa aparelhagem, alguma electrónica, executam-se consertos em toda a espécie de relógios e aparelhos de precisão, com a máxima garantia e eficiência.*

OURIVESARIA VIEIRA - AVEIRO

CURSOS RÁPIDOS DE MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO, 2
TELEF. 22883 AVEIRO

SENHORA

Para empregada de escritório, com boa apresentação, que saiba redigir e escrever bem à máquina. Resposta por escrito ao n.º 83, dando referências e indicando ordenado

TERRENO NA BARRA

1 000 m², óptima exposição. Rua directa ao mar. Arborizado. VENDE-SE.

A. Sobral — Gafanha da Nazaré, Telef. 22186.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22680 - AVEIRO

Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 85

AVEIRO

CIESA-NCK

as outras linhas aéreas também têm pessoal a falar imensas linguas...

...mas de Lisboa ao Canadá só a CANADIAN PACIFIC fala português aos portugueses

...A bordo. E em terra, à chegada.
Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific — a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá através deste novo e excitante país.
E do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico.
Preços especiais para grupos familiares.
Voos todos realizados nos gigantescos Jactos Super DC-8.
E para grandes aviões — grandes pilotos.
Pilotos com milhares de horas de voo.
E para passageiros como você — as magníficas refeições na boa tradição Canadian.

Consulte a:

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique Telef. 2 27 22

Queiram enviar-me informações sobre os vossos voos para o Canadá:

Nome: ____________

Morada: ____________

Cidade: ____________

Continuações da última página

Beira-Mar — Covilhã

pado nos golos. Entre os defensores, nota positiva para Leite, jogador de fibra. Os restantes foram discretos: Quintino, que derivou para a zona central, foi aí mais útil que a lateral e esteve uns furos acima dos colegas. Na zona intermédia, Figueiredo foi o jogador mais útil, passando despercebidos os restantes. O brasileiro Augusto, sem grandes rasgos, mostrou-se fora de forma e pouco brioso e lutador. Na frente, desamparados e sem jogo, Naftal e Pinto Dias pouco podiam fazer...

Arbitragem imparcial, mas sobre o fraco, em jogo sem problemas. O juiz de campo nem sempre teve auxiliares seguros e competentes, disso se ressentindo o seu trabalho.

Sumário Distrital

tos. 2.° — Macinhatense, 11. 3.° — Ginásio de Arouca, 10. 4.° — Mealhada, 7.

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada:

ZONA A

Esmoriz — Feirense 1-2
Lusitânia — Paços de Brandão . 3-1
Espinho — Lamas 2-1

ZONA B

Cucujães — Bustelo 9-1
Oliveirense — Valecambrense . . 4-0
Sanjoanense — Arrifanense . . . 4-0

ZONA C

Avanca — Alba 2-2
Beira-Mar — Ovarense 0-0
Estarreja — Vista-Alegre 1-0

ZONA D

Oliveira do Bairro — Pampilhosa . 3-1
Mealhada — Recreio 3-4
Valonguense — Anadia 0-0

Classificações:

Zona A — 1.os — Paços de Brandão, Espinho e Lusitânia, 16 pontos. 4.os — Lamas e Feirense, 13. 6. — Esmoriz, 10.

Zona B — 1.os — Oliveirense e Sanjoanense, 19 pontos. 3.° — Bustelo, 16. 4.° — Arrifanense, 13. 5.° — Cucujães, 9. 6.° — Valecambrense, 7.

Zona C — 1.os — Ovarense, Beira-Mar e Alba, 16 pontos. 4.° — Avanca, 14. 5.os — Vista-Alegre e Estarreja, 11.

Zona D — 1.° — Recreio de Agueda, 20 pontos. 2.° — Valonguense, 17. 3.° — Oliveira do Bairro, 15. 4.° — Pampilhosa, 13. 5.° — Anadia, 11. 6.° — Mealhada, 8.

INFANTIS

Resultados da 8.ª jornada:

ZONA A

Bustelo — Feirense 1-1
Lusitânia — Arrifanense 2-0
S. Roque — Ovarense 2-5
Oliveirense — Sanjoanense . . . 0-8
Cucujães — Espinho 4-0

ZONA B

Pampilhosa — Alba 1-1
Beira-Mar — Vista-Alegre . . . 4-3
Avanca — Anadia 3-1
Gafanha — Recreio 0-3
Estarreja — Mealhada 0-0

Classificações:

Zona A — 1.° — Feirense, 23 pontos, 2.° — Sanjoanense, 21. 3.° — Cucujães, 20. 4.° — Lusitânia, 17. 5.° — Ovarense, 15. 6.os —

Bustelo e Oliveirense, 14. 8.os — Espinho e Arrifanense, 13. 10.° — S. Roque, 10.

Zona B — 1.° — Alba, 22 pontos. 2.° — Avanca, 20. 3.° — Beira-Mar, 18. 4.os — Pampilhosa e Recreio de Águeda, 17. 6.° — Vista-Alegre, 15. 7.os — Anadia e Mealhada, 14. 9.° — Gafanha, 12. 10.° — Estarreja, 11.

Basquetebol

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — ILLIABUM
ESGUEIRA — GALITOS

JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada:

SANJOANENSE — GALITOS . 27-52
ILLIABUM — ESGUEIRA . . . 28-41

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	8	0	513-174	24
Esgueira	9	7	2	350-211	23
Illiabum	8	5	3	312-186	18
Sangalhos	7	3	4	224-228	13
Sanjoanense	8	1	7	184-358	10
Beira-Mar	8	0	8	100-515	8

Jogos para amanhã:

GALITOS — ILLIABUM
SANGALHOS — BEIRA-MAR

JUVENIS

Resultados da 11.ª jarnada:

SANJOANENSE — GALITOS . 19-62
BEIRA-MAR — AMONIACO . . 17-37
ILLIABUM — ESGUEIRA . . . 23-30

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	10	10	0	445-181	30
Esgueira	10	8	2	377-193	26
Sangalhos	9	5	4	265-295	19
Illiabum	9	4	5	245-191	17
Amoníaco	9	4	5	283-256	17
Sanjoanense	9	2	7	170-352	13
Beira-Mar	10	0	10	136-453	10

Jogos para amanhã:

GALITOS — ILLIABUM
AMONIACO — SANJOANENSE
SANGALHOS — BEIRA-MAR

Desporto Amador

e arbitragens, como na estruturação directiva.

Para isso, montou-se uma máquina dispendiosa com remunerações cativantes e cargos chorudos e influentes, o que, paralelamente, deu lugar ao aparecimento de grande número de parasitários — oportunistas sempre atentos à melhor maneira de subir à custa do esforço alheio. Mesmo assim, o futebol ainda reina no nosso panorama desportivo. A força do dinheiro fala forte e os interesses em causa são numerosos.

Enquanto isto, o pobre Desporto Amador agoniza, lenta mas progressivamente. Assistem-se aos maiores descalabros no campo directivo, associativo e clubista. Injustiças, prepotências e atitudes deselegantes enxameiam o amadorismo.

Achamos ser já tempo de parar.

Solicitamos, a quem de direito, medidas enérgicas no sentido de se purificar o ar que se respira.

E, para finalizar, e se nos permitem, sugerimos: verifiquem «in loco» a situação; assistam às reuniões federativas clubistas, e ouçam-nos; assistam às diversas manifestações desportivas e colham os apontamentos necessários.

Depois disto, o julgar será fácil e a sentença terá justiça.

EDUARDO DIAS PEREIRA

ATLETISMO no Clube dos Galitos

Os novos dirigentes da Secção de Atletismo do Clube dos Galitos — António Máximo, Gaudêncio Santos e Vidal Russo — tencionam dar novo incremento à modalidade, dentro daquela prestigiosa colectividade.

Assim, depois de terem conseguido melhoramentos nas pistas do campo de jogos de Cavalaria 5, onde se vão efectuar os treinos dos atletas do Galitos, abriram inscrições, na sede do clube, para os jovens, com mais de 10 anos, que pretendam iniciar-se no atletismo.

Provas da F.N.A.T.

Futebol

Resultados da quarta jornada do Campeonato Corporativo de Aveiro:

Zona Norte

Oliva — Molaflex 2-2
Corfi — Paula Dias 3-2
Lamas — Est. S. Jacinto 6-0

Zona Sul

Sachs — Vilarinho 1-6
Mogofores — Celulose 4-0

Classificação (por pontos perdidos):

Zona Norte — 1.° — Corfi, 0. 2.° — Molaflex, 1. 3.° — Oliva, 3. 4.° — Paula Dias, 4. 5.os — Casa do Povo de Lamas e Estaleiros S. Jacinto, 6.

Zona Sul — 1.° — Vilarinho do Bairro, 0. 2.os — Casa do Povo de Luso e C. R. P. de Mogofores, 2. 4.os — Sachs e Celulose, 6.

Ténis de Mesa

Com a participação de 51 atletas, principia hoje o Campeonato Distrital Individual, em 1.as e 2.as categorias. Os atletas inscritos pertencem aos C. A. T. das Fábricas Aleluia, Amoníaco Português, Caixa de Previdência, Caves Império, Celulose, Estaleiros S. Jacinto, Molaflex, Oliva, Sachs, Casa do Povo de Esgueira e ao Sindicato dos Tipógrafos.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

22 de Dezembro de 1968

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Varzim — Atlético	1		
2	Leixões — Sporting			2
3	Sanjoanense — Guimar-		x	
4	Setúbal — C. U. F.	1		
5	Braga — Académica			2
6	Belenenses — Porto			2
7	A. Viseu — Tirsense	1		
8	Covilhã — Leça	1		
9	Espinho — Boavista		x	
10	Montijo — Oriental	1		
11	Lusitano — Torriense		x	
12	Almada — Sesimbra	1		
13	Alhandra — Seixal	1		

RESULTADOS DA 2.ª ELIMINATÓRIA

Fafe — LAMAS	0-0
Tramagal — Naval	2-0
Sacavenense — Marinhense	2-0
Portimonense — Grandolense	0-2
U. Leiria — Penafiel	3-0
Aves — Vianense	0-2
FEIRENSE — Est. Portalegre	2-0
Famalicão — Vasco da Gama	3-1
Almeirim — «Os Leões»	2-1
BEIRA-MAR — Covilhã	2-0
Lusitano — Nazarenos	1-0
Montijo — Sintrense	2-1
Celoricense — Vizela	1-2
Farense — Ferroviários	2-0
Guarda — Tirsense	0-3
Barreirense — Alhandra	3-0
Beja — Algés	4-2
Olhanense — Juventude	3-0
Vila Real — Peniche	0-1

RAMOS ingressou no BEIRA-MAR

O jovem e promissor extremo-esquerdo Ramos, vinculado ao Belenenses, está em Aveiro, a cumprir o serviço militar.

De acordo com os «azuis» — o Beira-Mar vai solicitar a transferência daquele futebolista para as suas fileiras, esperando-se que Ramos possa alinhar logo que o treinador Frederico Passos pretenda utilizá-lo.

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Beira-Mar, 2 — Covilhã, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Garrido, auxiliado pelos srs. José Alexandre (bancada) e Manuel dos Reis (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçal e Marques; Colorado e Amaral; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

COVILHÃ — Azevedo; Quintino, Leite, Prata e Cipriano (Saraiva, aos 66 m.); Manteigueiro e Figueiredo; Augusto, Pinto Dias, Naftal e Moreira.

●

Aos 13 e aos 25 m., por intermédio de SOUSA, o Beira-Mar fez os dois golos, que lhe valeram o apuramento para próxima ronda da prova.

●

O Beira-Mar dominou, territorial e tècnicamente, de forma inquestionável e categórico, ao longo dos noventa minutos. Os futebolistas auri-negros estiveram sempre instalados no meio-campo dos seus adversários, ganhando exactamente direito a dezoito corners (contra um dos serranos); mas jogaram muito mal ao ataque, sem talento para traduzirem em golos a sua supremacia, falhando de forma confrangedora na finalização.

O Sporting da Covilhã — atravessa gravíssima crise, com evidentes lacunas na sua organização de jogo, bastante medíocre —, talvez preocupado com evitar uma goleada, actuou, sempre, num arremedo de «ferrolho», muito atabalhoado, mas rígido. E o sistema, não tanto pelos méritos dos serranos — que poucos foram... —, mas sim pelos muitos deméritos dos avançados de Aveiro, veio a resultar, de certo modo: os visitantes perderam por margem reduzida...

Na turma local, o guarda-redes Paulo nem aqueceu, de forma a suar para o banho... A defensiva, sem problemas, apenas teve de estar atenta. Abdul foi o elemento mais em evidência, no sector recuado, seguido por Bernardino. Na zona intermédia, Colorado e Amaral cumpriram, com relevo para o primeiro. Entre os avançados, Sousa foi o mais activo e mais regular; José Manuel esteve melhor que Almeida, algo confuso; e o brasileiro Cleo, muito vigiado, claudicou no remate.

Na turma serrana, Azevedo esteve seguro e certo, sendo incul-

Continua na página sete

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

CARTAZ para AMANHÃ

Recomeçam os Campeonatos Nacionais, com os seguintes desafios:

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Boavista — Penafiel
Torres Novas — Salgueiros
Tramagal — BEIRA-MAR
Gouveia — Famalicão
Valecambrense — A. Viseu
Tirsense — Covilhã
Leça — Espinho

●

O jogo do Tramagal assume muito interesse para as aspirações dos beiramarenses e para o futuro da equipa. Oxalá os futebolistas possam trazer para Aveiro um resultado vitorioso.

I e III DIVISÃO (ZONA B)

No torneio máximo, cabe à SANJOANENSE deslocar-se a Lisboa, para defrontar o Sporting.

Na outra competição, o trio aveirense tem este programa:

FEIRENSE — Pinhelenses
LAMAS — União de Coimbra
Marialvas — OLIVEIRENSE

ANDEBOL DE 7

Campeonato Distrital

Principia, esta noite, com jogos às 22 horas, o Campeonato Distrital de Andebol de Sete, em seniores. Publicamos, abaixo, o calendário geral dos jogos do torneio aveirense, tanto em seniores, como em juniores, na primeira volta.

SENIORES

14 de Dezembro
SANJOANENSE — ESPINHO e BEIRA-MAR — AVANCA

21 de Dezembro
ESPINHO — BEIRA-MAR e AVANCA — AT. VAREIRO

28 de Dezembro
AT. VAREIRO—ESPINHO e BEIRA-MAR—SANJOANENSE

4 de Janeiro
ESPINHO — AVANCA e SANJOANENSE — AT. VAREIRO

8 de Janeiro
AVANCA—SANJOANENSE e AT. VAREIRO—BEIRA-MAR

JUNIORES

28 de Dezembro — BEIRA-MAR — SANJOANENSE
4 de Janeiro — SANJOANENSE — AT. VAREIRO
8 de Janeiro — AT. VAREIRO — BEIRA-MAR

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

Pejão — Oliveira do Bairro	2-0
Cucujães — Estarreja	0-0
Recreio de Águeda — Anadia	2-1
Arrifanense — Alba	1-3
Cesarense — Paços de Brandão	1-1
Esmoriz — S. João de Ver	3-0
Paivense — Ovarense	0-1
Bustelo — Valonguense	2-2

Classificação geral:

1.ºs — Esmoriz e Ovarense, 20 pontos, 3.º — Alba, 19. 4.ºs — Estarreja e Recreio de Águeda, 18. 6.ºs — Anadia, S. João de Ver, Valonguense e Paços de Brandão, 17. 10.º — Bustelo, 16. 11.º — Oliveira do Bairro, 15. 12.ºs — Paivense e Arrifanense, 14. 14.º — Cesarense, 13. 15.º — Pejão, 11. 16.º — Cucujães, 10.

RESERVAS

Resultados da 5.ª jornada:

ZONA A

Feirense — Ovarense	2-1
Lusitânia — Sanjoanense	0-4
Oliveirense — Valecambrense	4-1

ZONA B

Arouca — Mealhada	8-2
Alba — Macinhatense	1-3

Classificações:

ZONA A — 1.º — Oliveirense, 13 pontos. 2.ºs — Espinho e Feirense, 10. 4.º — Sanjoanense, 9. 5.ºs — Valecambrense e Lusitânia, 7. 7.º — Ovarense, 6. (Oliveirense e Ovarense têm mais um jogo que os restantes concorrentes).

ZONA B — 1.º — Alba, 12 pon-

Continua na página sete

A GENTIL PATINADORA MARIA JUDITH, CAMPEÃ NACIONAL, QUE ACTUOU EM ILHAVO, HÁ DIAS, CONCEDEU-NOS CURIOSA ENTREVISTA, QUE EM BREVE DAREMOS À ESTAMPA NO «LITORAL»

DESPORTO AMADOR

Apontamento de EDUARDO DIAS PEREIRA

Só a presunção ou a ingenuidade poderão levar o homem a querer, sòzinho, endireitar o Mundo.

Nós pertencemos àquele número de homens comuns, a quem a vida não permite ingenuidades, e os princípios de educação não pactuaram com a presunção.

Definida a nossa conduta, passemos ao assunto que pretendemos tratar.

Análise do estado caótico do Desporto Amador no nosso País.

A palavra Amador, no que concerne ao Desporto, está viciada, adulterada, enfim, sem grande significado.

Nas duas principais cidades do País, os grandes clubes, na tentativa gigantesca de serem os melhores, seja como for, introduzem nas modalidades «pobres» amadoras, o profissionalismo ou o semi-profissionalismo, numa demonstração de força financeira que encobre, quase sempre, um déficit de vários milhares de contos.

Os clubes que não podem competir com esse profissionalismo, por falta de recursos ou por uma abnegada orientação permanentemente amadora, são relegados para os lugares secundários, com a consequente perda de prestígio e de influência.

No momento actual, só interessa vencer, porque só vencendo se consegue entrar na esfera das altas relações desportivas onde o Desporto deixa normalmente de ser servido para passar a servir.

Já alguém, com responsabilidades no Desporto Amador, com sobejas provas dadas tanto como praticante, como dirigente puramente amador, viu com a visão que aureola os dirigentes de eleição, o caminho perigoso que ele tomava, guiado por mãos parciais, e alertou os responsáveis.

Nada, porém, se modificou.

O alertamento foi votado ao ostracismo, pura e simplesmente. Tudo se mantém inalteràvelmente desvirtuado, sincopado e cataléptico.

Aonde pararemos? Quando pararmos com tal estado de coisas, será possível recuperar o terreno perdido?

Ignoramo-lo, mas temos necessidade de acreditar que tudo se possa salvar ainda.

É uma necessidade para a nossa condição de desportistas. Aguardemos.

Entretanto, continuamos a ver a maior parte dos subsídios para o Desporto ser devorado sôfregamente por esse comercializado futebol, para o qual todos parecem apostados em olhar, em detrimento das modalidades amadoras.

E dizemos todos, porque, certamente, ninguém contesta que é no futebol — e só no futebol — que os lugares destinados às várias autoridades civis, militares e desportivas, bem como aos órgãos de Imprensa, se vêem quase sempre bem guarnecidos.

Também ninguém desconhece que no futebol a organização é mais cuidada, tanto no que respeita à disciplina, regras

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Para fecho da sétima jornada, e como nestas colunas se anunciou, houve apenas um jogo, no sábado. Apurou-se este resultado:

ILLIABUM — ESGUEIRA . . . 42-43

O desfecho — sensacional e pouco esperado (se bem que os esgueirenses não percam, desde que a equipa passou a ser orientada por Aguinaldo Melo) — veio trazer novos atractivos à luta pelo título. Como se poderá ver na tabela, apenas a Sanjoanense se encontra afastada da hipótese do primeiro lugar; os quatro restantes terão, cada qual, o sua *chance*... — não estando fora das previsões a necessidade de uma *poule* de desempate entre duas ou mais equipas!

Para já, esta noite, haverá em Aveiro dois encontros de enorme sensação e grande expectativa:

ESGUEIRA — SANGALHOS
GALITOS — ILLIABUM

Classificação actual:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	6	4	2	249-205	14
Esgueira	6	3	3	210-210	12
Sangalhos	5	3	2	174-148	11
Sanjoanense	6	2	4	186-249	10
Galitos	5	2	3	178-195	9

Illiabum, 42 — Esgueira, 43

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Aureliano Silva.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Resende, Manuel Ré 2-8, Bizarro 7-0, Ramos 4-5, António Carlos 4-2, Gouvela 2-0, José António 0-2 e Nunes 0-6.

ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pereira 0-8, Salviano 4-0, Américo 6-0, Costa 5-3, Quim 0-7, Ferreira 0-10 e Aires.

1.ª parte: 19-15. 2.ª parte: 23-28.

Vitória certa dos esgueirenses, num desafio que teve emocionante final. Na primeira parte, os ilhavenses lograram mais situações de vantagem; e continuaram no comando (sempre por margem diminuta), até 10 m. do final: 27-26.

Então, os esgueirenses tiveram irresistível arrancada, passando para a dianteira: sucessivamente, 27-28, 29-34, 32-34 e 32-42! O Illiabum ainda logrou igualar, 42-42, mas, mesmo sobre a hora, o esgueirense Costa beneficiou de dois lances-livres, transformando o último e garantindo, assim, a vitória da sua equipa.

Arbitragem com falhas, prejudicando os esgueirenses de forma bem visível...

FEMININO

Resultados da 5.ª jornada:

GALITOS — SANJOANENSE	11-12
ESGUEIRA — ILLIABUM	12-22

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	5	0	127-70	15
Illiabum	5	3	2	93-86	11
Galitos	5	2	3	97-59	9
Esgueira	5	0	5	54-129	5

Continua na página sete